RELATÓRIO TÉCNICO

57ª RODADA DO PENSAR A BAHIA – ETIC
Tema: Novas Mídias e Educação Baiana na Era Digital
Convidado: Iuri Rubim - Instituto Anísio Teixeira (IAT)
Data de realização: 01/08/2025

Síntese curricular do convidado

Iuri Rubim é jornalista, formado em comunicação com habilitação em jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e também mestre em Educação pela mesma instituição. Atuou como coordenador estadual dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura da Bahia. Sua expertise internacional inclui a participação como *Tech Camp* e ex-aluno do Departamento de Estado EUA, além de ter sido bolsista de aprendizagem criativa no MIT (Massachusetts Institute of Technology). É também o criador e produtor do *podcast* "Iurru", focado em educação, inovação e tecnologia. Atualmente, ocupa o cargo de Diretor Geral do Instituto Anísio Teixeira (IAT), órgão responsável pela formação de educadores no estado da Bahia.

Contextualização do Tema

A discussão sobre o papel das mídias e tecnologias na educação contemporânea ocorre em um contexto de intensas transformações impulsionadas pela digitalização. Nesse cenário, a escola deixa de ser o principal espaço de acesso ao conhecimento e passa a disputar atenção com múltiplas fontes informacionais, frequentemente orientadas por lógicas algorítmicas e interesses comerciais. Essa mudança redefine as formas de aprender, produzir e validar informações, exigindo revisão das práticas pedagógicas e das políticas educacionais.

A ampliação do acesso à informação trouxe consigo o desafio da abundância informacional, caracterizada pela multiplicidade de fontes, formatos e linguagens. Embora esse cenário amplie possibilidades de aprendizagem, também dificulta a identificação de conteúdos confiáveis e aumenta a vulnerabilidade a informações imprecisas ou manipuladas. Assim, a leitura crítica passa a ser uma competência essencial para o exercício da cidadania.

Nesse contexto, a desinformação se consolida como um problema estrutural, impulsionado pela dinâmica das plataformas digitais. A circulação de conteúdos falsos ou distorcidos impacta a formação de opinião, o debate público e a confiança nas instituições, evidenciando a necessidade de preparar os estudantes para analisar e contestar informações de forma fundamentada.

A atuação dos algoritmos e o avanço da inteligência artificial intensificam esses desafios ao influenciar o acesso à informação e introduzir novas formas de produção de conteúdo. A personalização algorítmica tende a reforçar bolhas informacionais, enquanto a autoria híbrida, mediada por IA, dificulta a verificação da autenticidade dos conteúdos, ampliando os riscos de manipulação.

Por fim, as transformações tecnológicas também impactam o mundo do trabalho e evidenciam limitações do modelo educacional tradicional. A ausência de formação adequada pode ampliar desigualdades sociais, enquanto práticas pedagógicas pouco inovadoras dificultam o desenvolvimento de competências essenciais. Nesse cenário, a educação midiática emerge como estratégia fundamental para promover pensamento crítico, inclusão e formação cidadã alinhada às demandas contemporâneas.

Compreensão do Problema

A compreensão do problema apresentada pelo convidado evidencia que os desafios da educação midiática são estruturais e resultam das transformações no ecossistema informacional contemporâneo. A integração entre tecnologia, comunicação e educação redefine as formas de acesso, produção e validação da informação, exigindo novas competências que não são plenamente desenvolvidas pelo modelo educacional tradicional.

Um dos principais pontos destacados refere-se à transição de um cenário de escassez para um de abundância informacional. A multiplicidade de fontes e formatos amplia o acesso ao conhecimento, mas também dificulta a identificação de conteúdos confiáveis. Nesse contexto, a capacidade de selecionar, interpretar e avaliar criticamente as informações torna-se essencial para a formação cidadã.

Associado a esse fenômeno, a desinformação se consolida como um problema sistêmico, impulsionado pela dinâmica das plataformas digitais. A circulação de conteúdos falsos ou manipulados impacta o debate público e a tomada de decisões, aumentando a vulnerabilidade de indivíduos que não possuem habilidades críticas consolidadas para lidar com esse ambiente.

A atuação dos algoritmos intensifica esse cenário ao filtrar e priorizar conteúdos com base em padrões de engajamento. Isso contribui para a formação de bolhas informacionais e pode reforçar vieses e desigualdades, limitando o acesso à diversidade de perspectivas e dificultando a construção de uma visão mais ampla e crítica da realidade.

O avanço da inteligência artificial introduz novos desafios, especialmente no que se refere à autoria híbrida e à produção automatizada de conteúdos. A dificuldade em distinguir informações autênticas de conteúdos manipulados amplia a complexidade do ambiente digital e reforça a necessidade de desenvolvimento de competências específicas de análise e verificação.

Por fim, destaca-se que o modelo educacional tradicional e a falta de preparo para o uso crítico das tecnologias contribuem para ampliar desigualdades, inclusive no acesso ao mercado de trabalho. A ausência de uma formação midiática estruturada limita a autonomia dos estudantes e sua capacidade de atuação na sociedade digital, evidenciando a urgência de estratégias educacionais que promovam pensamento crítico, inclusão e participação ativa.

O convidado apresentou os principais desafios que justificam a necessidade de consolidar a educação midiática no cotidiano escolar:

- **Abundância informacional:** ao contrário do passado, marcado pela escassez e pelo monopólio de meios de comunicação, o cenário atual é caracterizado pelo excesso de informações, fontes e formatos, tornando difícil identificar credibilidade e autoria.
- **Desinformação e *fake news*:** a propagação de notícias falsas se tornou um fenômeno estruturado, sofisticado e de grande impacto social. Pesquisas indicam que milhões de brasileiros acreditam em teorias falsas, o que demonstra a gravidade do problema.

- **Influência dos algoritmos:** plataformas digitais moldam o acesso à informação, reforçando bolhas de opinião e vieses, inclusive com distorções como o racismo algorítmico.
- **Autoria híbrida:** a produção de conteúdos cada vez mais envolve IA, o que dificulta a verificação de autenticidade e aumenta os riscos de manipulação. Os conteúdos são cada vez mais criados por uma colaboração entre humanos que dão os comandos, ou *"prompts"* e a IA. Isso torna a identificação da origem e da intenção do conteúdo muito mais difícil.
- **Impactos no mercado de trabalho:** a transformação tecnológica é imediata e afeta diretamente profissões e formas de inserção laboral. A ausência de preparo midiático e tecnológico pode ampliar desigualdades e exclusões.

Além disso, Rubim ressaltou que a educação tradicional, de caráter bancário, limita a autonomia e a criatividade dos estudantes, dificultando a formação de cidadãos críticos, autônomos e capazes de lidar com os desafios contemporâneos.

Ações e Proposições

Diante dos desafios apresentados, o convidado destacou que a resposta ao problema da educação midiática exige uma abordagem sistêmica, articulando políticas públicas, práticas pedagógicas inovadoras e o fortalecimento institucional da rede de ensino. Nesse sentido, as ações em curso na Bahia sinalizam um movimento de antecipação às diretrizes nacionais, posicionando o estado como um agente ativo na construção de soluções educacionais alinhadas às demandas da sociedade digital.

Como respostas a esses desafios, foram apresentadas iniciativas e caminhos em desenvolvimento na Bahia:

- **Institucionalização da Educação Midiática:** inclusão do componente curricular de Educação Digital e Midiática na rede estadual, antecipando diretrizes nacionais.
- **Agências de Notícias Escolares:** implantadas desde 2023 em 88 escolas, com previsão de expansão para centenas. Elas proporcionam o protagonismo estudantil na produção de conteúdos noticiosos, favorecem o desenvolvimento socioemocional e fortalecem o pertencimento à escola. Além de promovem a

quebra de paradigma ao integrar professores e estudantes em formações conjuntas, valorizando tanto o domínio técnico dos jovens quanto o repertório crítico dos docentes.

- **Apropriação de Novas Tecnologias:** uso de ferramentas como inteligência artificial, drones e realidade virtual, adoção da metodologia de "aprender fazendo" (John Dewey) e "aprender ensinando", estimulando processos contínuos de aprendizagem e inovação.
- **Valorização da Autonomia Estudantil:** compartilhar a autonomia com os estudantes para formar cidadãos criativos, críticos e responsáveis e substituir a lógica da transmissão unilateral por práticas pedagógicas participativas.
- **Preparação para cidadania e trabalho: c**apacitar estudantes para lidar de forma ética, crítica e criativa com as mídias digitais e promover multiletramentos, ou seja, a alfabetização em diferentes linguagens e formatos midiáticos.

A palestra de Iuri Rubim evidenciou que a educação midiática deve ser compreendida como estratégia fundamental para a democracia, a cidadania e a inserção social e profissional dos jovens. Na era digital, a escola precisa superar o modelo tradicional de ensino e assumir o papel de formar sujeitos capazes de interpretar criticamente a informação, combater a desinformação, apropriar-se de novas tecnologias e exercer protagonismo em sua própria aprendizagem.

Assim, a Bahia vem se consolidando como referência nacional ao antecipar políticas e práticas de educação digital e midiática, alinhadas aos desafios contemporâneos e ao fortalecimento da escola pública.